



**Multiufo.** Biblioteca, teatro, livreria, salas de exposição e projeção estão previstos para o edifício



**Restauração.** Sandra Makoviecky coordena as obras pontuais para abrir o museu para a comunidade



**Uso.** Prédio ficou sem investimentos em 2012, mas a intenção é colocar o local em uso neste ano

# Futuro Museu da Escola

**Atividades. Há muitos projetos para o edifício histórico do Centro**

**CAROLINA MOURA**  
carolina.moura@noticiasdodia.com.br  
@carolinamf\_md

O prédio que abrigou a Escola Normal Catarinense e depois a Faed (Faculdade de Educação e Ciências Humanas) da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina, no número 196 da rua Saldanha Marinho, ainda mantém as portas fechadas. Destinado pela universidade à instalação do Museu da Escola Catarinense em 2000, ele nunca chegou a ser estruturado para funcionar como tal, e agora a coordenadora atual, Sandra Makoviecky, procura fazer o possível para tornar o espaço apto a receber visitantes. Isso já acontece gradualmente – quem vai até a porta e bate, é atendido

e pode conhecer as duas salas já montadas com exposições permanentes. Atualmente, o espaço é usado para cursos e capacitações da universidade e de instituições ligadas à arte e museologia, como o vizinho Museu Victor Meirelles, com o qual mantém parceria. No ano passado o vão central do prédio também foi palco da montagem de “O Fantasma da Ópera”, do programa de extensão Viva Voz, da Udesc, que teve bastante procura. “A gente pode ceder o museu para mais atividades como essa. Mas para isso precisamos fazer alguns reparos”, diz a diretora. A ausência de atividades no museu antes da gestão atual não significa que as anteriores tenham ficado paradas. A última delas se dedicou a elaborar o projeto

de restauração do prédio, tombado em sua totalidade – tanto no exterior quanto no interior. Ele contempla um restauro completo do prédio, inclusive com uma pesquisa para torná-lo mais próximo do original, desfazendo mudanças realizadas ao longo dos anos. O subsolo também seria reformado para receber visitantes, mostrando a estrutura da construção. Mas como é uma obra de grande porte e de grande orçamento, ainda não há previsão para que seja realizada. E Sandra quer colocar o espaço para funcionar sem ter que esperar. “Quero transformar isso em um espaço vivo e cultural”, diz ela. Com o projeto arquitetônico pronto, sua função é de definir as atividades do museu. Entre seus planos há propostas de médio e

longo prazo, mas sua ideia é fazer reparos pontuais, sem alterações estruturais, para que o prédio fique em condições de uso prontamente. Isso passa principalmente pela pintura das paredes e troca dos forros das salas. “É possível trazer o museu ao uso pleno com poucos recursos”, diz Sandra, que recebeu o compromisso do reitor em tentar agilizar essas pequenas obras este ano. Com a diminuição da arrecadação de ICMS pelo Estado no ano passado, porém, diminuiu o repasse à Udesc. “E a área mais afetada, como sempre, é a área cultural. Em 2012 não houve nenhum investimento neste espaço.” Então tudo esbarra na previsão da arrecadação este ano e do repasse que será feito à universidade e de como ele será aplicado.

## MUSEU DA ESCOLA

Ocupação do espaço e tempo de execução

### Espaços e salas montados

- 6 **Sala de aula de época**  
Os bancos de escola, cartazes didáticos, quadro negro feito com tábuas de madeira pintadas e um relógio cuco pendurado acima reconstituem uma sala de aula típica dos anos 40, dos tempos de Getúlio Vargas.  
*Falta: pintura e iluminação*
- 11a **Sala de exposição permanente**  
Neste espaço estão expostas coleções do acervo permanente do museu. Entre elas estão móveis que pertenceram a Antonieta de Barros, bancos de escola, a coleção de brinquedos do ex-diretor do Instituto Estadual de Educação e restaurador Aldo Nunes e materiais escolares de época. No espaço também fica montado o cenário das tradicionais fotografias escolares do passado, com o mapa e a bandeira do Estado, um globo e livros.  
*Falta: consertar as janelas, que estão com a madeira danificada e possuem frestas, e arrumar a fiação, que agora fica em canaletas aparentes*
- 18 **Sala para cursos**  
Uma das principais atividades do museu no momento é receber cursos e capacitações nas áreas de arte e administração museológica. A sala já está montada para receber atividades do gênero.  
*Falta: pintura*
- 19 21 **Auditório e sala de projeções**  
Já em uso, este espaço tem um auditório maior com sala de projeção, que também tem sido usado para exibição de filmes e vídeos. A sala pode ser usada para eventos de cinema e conferências de outras áreas.  
*Falta: pintura*
- 13 14 **Salas da administração**
- 15 **Sala de reuniões**

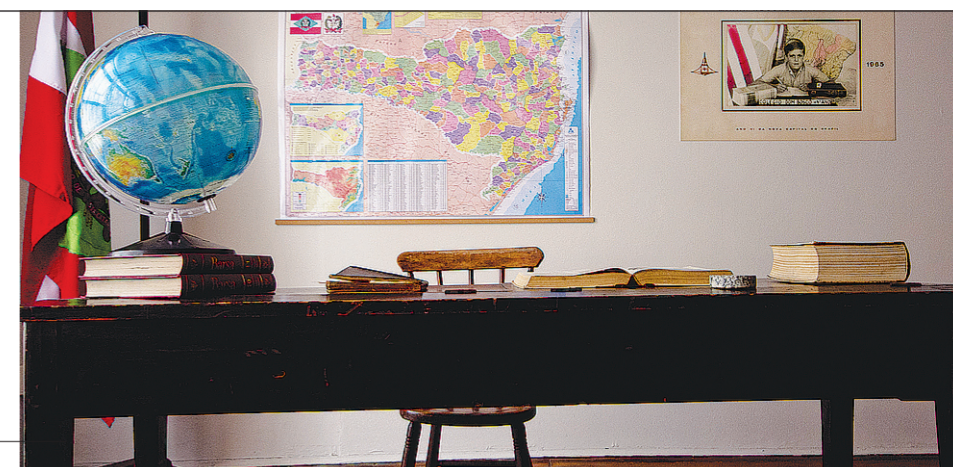
### Espaços de ocupação a médio-prazo

- 4 **Biblioteca**  
Bibliotecas há várias em Florianópolis. Para não se tornar mais uma, que recebe qualquer tipo de livro, o espaço de documentação do Museu da Escola Catarinense será especializado em acervos de educadores, como Elpídio Barbosa e Osvaldo Rodrigues Cabral. Os livros do museu estão sendo higienizados – também por voluntários – e devem ser reunidos posteriormente nesta sala, para consulta.  
*Falta: primeiramente é preciso contratar um técnico para higienizar os livros, depois de um bibliotecário para trabalhar no espaço*
- 24 **Teatro multiuso**  
Com uma área grande, esta sala tem inclusive um mezanino que pode ser agregado aos bastidores do palco. Com a divisão do palco e instalação de uma cortina, estaria apto para apresentações teatrais e de música. A ideia é manter uma plateia com cadeiras móveis, que podem ser reorganizadas para encontros de capacitação e outros eventos.  
*Falta: pintura, divisão do espaço para criar o palco, instalação de cortinas de veludo vermelho, colocação de cadeiras, iluminação e sonorização*

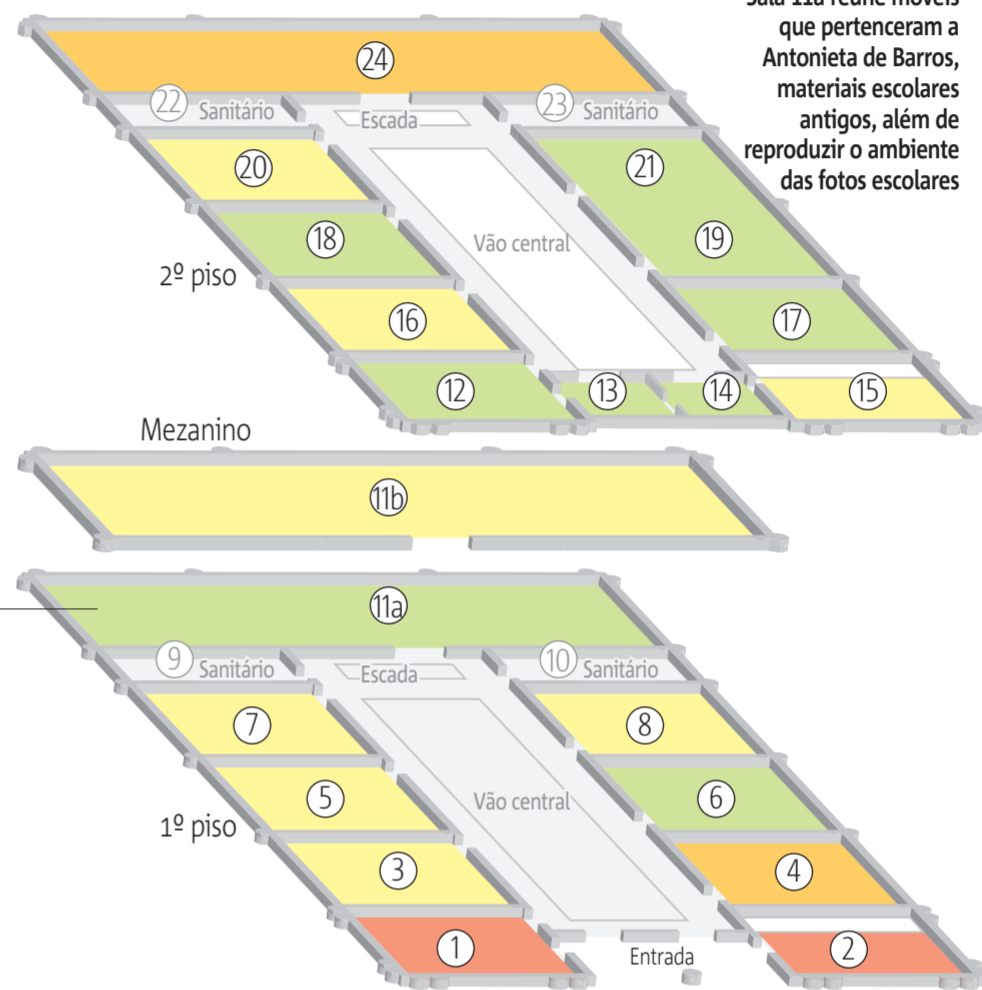
## Contratação de funcionários e plano museológico

Atualmente, o Museu da Escola Catarinense tem três funcionários efetivos – todos da área administrativa. A principal dificuldade para contratação é que o plano de cargos e salários da universidade não contempla funções específicas necessárias para a operação de um museu, como museólogo e técnico de restauração. Enquanto o plano não é alterado – o que precisa passar pela Assembleia Legislativa –, Sandra trabalha para

contratar os profissionais por processos alternativos, já em trâmite na universidade. A prioridade é a contratação de um museólogo, que elaborará o plano museológico da instituição, um técnico para higienização e restauração do acervo de livros e outro especializado em madeira para restaurar os painéis da Academia do Comércio, e um produtor cultural para cuidar da programação de exposições e espetáculos. Posteriormente seria necessária também a contratação de um bibliotecário – cargo esse presente no plano da universidade – para cuidar do acervo de livros e documentos. Para não depender dos recursos da universidade, o Museu da Escola Catarinense poderia apelar para editais como os da Petrobrás, MinC (Ministério da Cultura) e Funarte (Fundação Nacional de Artes). O problema é que eles requerem a apresentação



**Foto tradicional.** Sala 11a reúne móveis que pertenceram a Antonieta de Barros, materiais escolares antigos, além de reproduzir o ambiente das fotos escolares



### Espaços de ocupação a longo-prazo

- 1 **Livraria**  
A ideia de Sandra é colocar uma livreria só de autores catarinenses no espaço que fica logo na entrada do museu, à esquerda.  
*Falta: restauro completo do museu e licitação para operação*
- 2 **Cafeteria e loja do museu**  
Na sala oposta, à direita do terraço de entrada, a proposta é montar uma cafeteria que funcionará em conjunto com a livreria como atrativo para os visitantes e espaço de convivência. No mesmo espaço, seria operada uma loja com produtos do museu.  
*Falta: restauro completo do museu, estruturação do espaço e licitação para operação*
- **Subsolo**  
O subsolo do museu hoje abriga uma pequena cozinha para os funcionários, para além da qual se estendem corredores e cubículos que já teriam sido usados como calabouços durante guerras e a ditadura. O projeto de restauro prevê adequar esse espaço para visitação, semelhante aos subsolos como Museu do Louvre, em Paris, ou do Mercado Modelo de Salvador.  
*Falta: restauro completo do museu, exposição das paredes de pedra originais e isolamento das áreas com vidro*
- 15 **Sala de exposições**  
Acima do espaço destinado à cafeteria, esta sala seria usada para exposições de arte. Ligada ao andar de baixo por uma bela escadaria de madeira.  
*Depende de: pintura e iluminação*
- 16 **Sala do grupo do laboratório Life, da Udesc**  
Como a temática do museu é a educação, essa sala seria dedicada às atividades do Life (Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores), da Udesc. O laboratório tem investimento do Ministério da Educação para desenvolver tecnologias educacionais. Deve ser instalado ainda no primeiro semestre de 2013.
- 20 **Sala de exposições contemporâneas**  
Chamada de “sala do cupim”, esta sala estava infestada. Todo o forro foi retirado pela própria equipe do museu, deixando à mostra as vigas e telhas do prédio. A ideia de Sandra é mantê-la assim, sem forro, e transformá-la em um espaço para mostras de arte contemporânea que dialoguem com a estrutura do prédio e da sala de exposição.  
*Falta: pintura e iluminação*

INFOGRÁFICO: EDITORIA DE ARTE/ROGÉRIO MOREIRA JR./ND

### Espaços de ocupação a curto-prazo

- 3 **Sala de oficina de restauração**  
Atualmente há duas salas sendo usadas para restauração de obras e peças antigas no museu. Esta sala é uma delas, e hoje está sendo cedida para a realização de um projeto externo. Hoje uma voluntária faz a restauração dos artigos do museu há mais de um ano, e Sandra pretende contratá-la por dispensa de licitação.  
*Falta: contratação de técnico de restauração*
- 5 **Exposição ou extensão da biblioteca**  
Dependendo do tamanho do acervo coletado pelo museu, esta sala pode ser usada como continuação da biblioteca. Caso contrário, pode funcionar como uma sala de exposições, a exemplo da sala número 7.  
*Falta: pintura e iluminação*
- 7 **Sala de exposição**  
O espaço do vão central do museu pode ser usado para exposições. Nesta sala a ideia é fazer o modelo de cubo branco, sem interferências.  
*Falta: pintura, trocar o forro e iluminação*

- 8 **Sala para abrigar os painéis da Academia do Comércio**  
Hoje usada como depósito de acervo, esta sala seria dedicada aos 16 painéis da Academia de Comércio que estão no acervo do museu. Entre as fotografias das turmas e mestres estão personalidades importantes do Estado, como Nereu Ramos. Recuperados do antigo prédio da Academia, os painéis estão em péssimo estado e estão sendo restaurados.  
*Depende de: finalização do restauro das peças, através da contratação de um técnico especializado, pintura, troca do forro e iluminação*

- 11b **Sala de consulta**  
Entre os dois andares do museu há um espaço com janelas grandes e boa iluminação, que deve ser transformado em uma sala de estudo e consulta para o acervo da sala de documentação. Com uma escada de acesso para a sala acima, que será transformada em teatro, pode ser usada também como espaço de preparação para atores e equipes das apresentações. Ela serviria como uma sala de reserva técnica, que todo museu possui.  
*Depende de: pintura e mobília*